

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século

XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 05 – Trabalho de cuidado

Coordenadores: Dra. Bila Sorj (UFRJ/ Brasil) e Dr. Javier A. Pineda Duque

(CIDER / Universidad de los Andes – Bogotá / Colombia)

Trabalho de *care* no Brasil: o caso das cuidadoras domiciliares polivalentes

Alexandre Barbosa Fraga

(Doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e

Antropologia da UFRJ. Mestre em Sociologia pelo mesmo programa)

E-mail: alexbfraga@yahoo.com.br

São Paulo, 02 a 05 de julho de 2013

RESUMO SIMPLES

Título: Trabalho de *care* no Brasil: o caso das cuidadoras domiciliares polivalentes

Resumo: No Brasil, é comum as famílias dos estratos médios contratarem uma única trabalhadora para cuidar de idosos ou crianças e, ao mesmo tempo, realizar os demais afazeres domésticos da residência. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar como essas trabalhadoras, realizando funções diferenciadas, embora ambas feminilizadas e pouco valorizadas no âmbito da divisão sexual do trabalho, hierarquizam valorativamente essas atividades desempenhadas e o fazem baseando-se em determinados critérios, como o afeto, a capacitação e o tornar-se responsável por uma vida. Para investigar essa e outras questões, a metodologia utilizada foi a realização de entrevistas com trabalhadoras domésticas polivalentes da cidade do Rio de Janeiro, que, além de cuidarem de idosos ou de crianças, eram responsáveis, também, por outras atividades domésticas no domicílio dos patrões.

RESUMO EXPANDIDO

Título: Trabalho de *care* no Brasil: o caso das cuidadoras domiciliares polivalentes

1 – Objeto e objetivo

Os debates sobre o trabalho de cuidado (*care work*), até mesmo pela expansão deste em particular e do setor de serviços em geral, têm suscitado um interesse crescente nos Estados Unidos, Europa e América Latina, para citar apenas alguns lugares. Os pesquisadores vêm estudando tanto o cuidado direto de crianças, idosos, doentes e deficientes quanto o cuidado indireto, por meio da conservação dos bens e da residência dos contratantes. Ou seja, em uma interpretação possível, abarca o cuidado das pessoas e também o cuidado com os objetos.

É a partir dessa dupla possibilidade do trabalho de *care*, cuidado das pessoas e do bem-estar material delas, que é possível construir o objeto de estudo desta pesquisa. O interesse está centrado nas trabalhadoras domésticas brasileiras que podem ser consideradas polivalentes, ou seja, aquelas que ficam responsáveis, na residência de terceiros, pelos afazeres domésticos como um todo, incluindo, muitas vezes, o cuidado de idosos e crianças, bem como no trabalho que realizam no(s) domicílio(s) em que prestam seus serviços, e não nas especializadas, contratadas para desempenhar uma tarefa específica, como ser cozinheira, babá, passadeira ou acompanhante de idosos.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar como essas trabalhadoras, responsáveis tanto pelo cuidado de pessoas quanto do bem-estar material delas, ambas funções feminilizadas e pouco valorizadas no âmbito da divisão sexual do trabalho, hierarquizam ou não valorativamente essas atividades desempenhadas. Se o fazem, é a partir de quais critérios? Verificar-se-á se essas funções têm o mesmo espaço no processo de construção identitária e na forma como essas trabalhadoras apresentam socialmente as atividades que realizam. Para isso, serão estudadas as relações afetivas e de trabalho que fazem parte do cotidiano das cuidadoras domiciliares polivalentes.

2 – Metodologia

A metodologia utilizada foi a realização de entrevistas com trabalhadoras domésticas polivalentes da cidade do Rio de Janeiro, que, além de cuidarem de idosos ou de crianças, eram responsáveis, também, por outras atividades domésticas no domicílio dos patrões.

Tais entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro que servia para guiar a conversa, mas novas perguntas poderiam ser formuladas a partir das respostas dadas. Para evitar comparar relações muito distintas, optamos por homogeneizar a parte empregadora e, então, falar com mais propriedade sobre um tipo de relação de trabalho: o estabelecido entre trabalhadoras domésticas e famílias de classe média e classe média alta.

Para tornar isso possível, fizemos um controle a partir dos bairros cariocas, escolhendo a região na qual eles são mais homogêneos quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH), que é uma medida comparativa obtida levando em consideração três dimensões: educação (taxa de alfabetização de adultos e taxa bruta de frequência à escola), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (renda per capita). A região escolhida foi a Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, habitada por pessoas de nível sócio-econômico-cultural mais semelhante. As entrevistas foram realizadas com trabalhadoras domésticas que trabalham nessa região geográfica.

O IDH pode variar de zero (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total), sendo que os países, as regiões, as cidades e os bairros são classificados do seguinte modo: de 0 a 0,499 (desenvolvimento humano baixo), de 0,500 a 0,799 (desenvolvimento humano médio), de 0,800 a 0,899 (desenvolvimento humano elevado) e de 0,900 a 1 (desenvolvimento humano muito elevado).

Os bairros da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro escolhidos foram aqueles com IDH mais próximo, ou seja, superior a 0,9. São eles: Gávea (0,970); Leblon (0,967); Ipanema (0,962); Lagoa (0,959); Flamengo (0,959); Humaitá (0,959); Laranjeiras (0,957); Jardim Botânico (0,957); Copacabana (0,956); Leme (0,955); Botafogo, Urca (0,952); Glória (0,940); e Catete (0,901).

Para selecionar as entrevistadas, foi utilizada a metodologia “bola de neve” (snow-ball) ou técnica de indicação sucessiva de entrevistas, por meio da qual a primeira entrevistada nos foi indicada e a partir dela foi construída uma rede que no decorrer da

pesquisa possibilitou que as próprias trabalhadoras domésticas entrevistadas nos indicassem as próximas a fazerem parte da pesquisa. Essa técnica de as primeiras entrevistadas indicarem outras, e assim sucessivamente, foi empregada até que, de certa forma, fosse atingido o “ponto de saturação”, ou seja, quando as novas entrevistadas começaram a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas precedentes, sem acrescentarem novas informações relevantes.

3 – Resultados

As entrevistas, ainda em processo de análise, revelaram o cotidiano de trabalho dessas cuidadoras domiciliares polivalentes, as relações estabelecidas com a família empregadora e com os beneficiários mais diretos do *care* (idosos ou crianças) e as demais atividades realizadas no domicílio. Com isso, foi possível perceber se essas trabalhadoras hierarquizam as funções realizadas, valorizando mais tudo aquilo ligado ao cuidado de pessoas do que ao bem-estar material delas.

As dimensões que, para elas, permitem essa diferenciação qualitativa entre uma atividade e outra estão ligadas ao afeto, à capacitação e ao tornar-se responsável por uma vida. O trabalho de afeto é valorizado por elas como superior ao cuidado da casa e dos objetos. Além disso, lidar com idosos e crianças pressupõe a necessidade de capacitação, seja por meio da experiência e/ou da qualificação. O que separa a faxineira e a enfermeira do lar, além de uma divisão técnica diferente do trabalho, é o tipo de qualificação, mais ou menos abstrata em termos de conhecimento, e uma aprendizagem mais ou menos organizada. Essas duas características parecem separar a faxineira de um lado e a enfermeira do lar de outro. A primeira, exemplo de qualificação menos abstrata e de aprendizagem menos organizada, faz parte do trabalho que a sociedade parece achar que “qualquer um pode realizar”; enquanto à outra já é reconhecida, em algum nível, uma maior abstração e um conhecimento menos comum: ter conhecimentos na área de saúde e primeiros socorros.

Por último, essas trabalhadoras acreditam que deixar um filho ou um parente idoso aos cuidados de alguém é um prova de confiança maior do que lhe entregar bens materiais. Isso tudo tem um efeito no processo de construção identitária e na forma como essas trabalhadoras apresentam socialmente as atividades que realizam. Essa valorização diferenciada fica clara principalmente em uma das entrevistas, na qual a trabalhadora

doméstica polivalente apreciava tudo aquilo que fazia no domicílio como parte de sua função de cuidadora de idosos e relatava no diminutivo tudo que estivesse ligado aos demais afazeres domésticos que realizava (“Eu só passo um paninho”, “faço uma comidinha”...).

4 – Bibliografia principal

- BORGEAUD-GARCIANDÍA, Natacha. Aproximaciones a las teorías del *care*. Debates pasados. Propuestas recientes en torno al *care* como trabajo. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, nº 22, 2º Semestre de 2009.
- BRITES, Jurema. Afeto e desigualdade: gênero, geração e classe entre empregadas domésticas e seus empregadores. *Cadernos Pagu* (29), 2007.
- BRUSCHINI, C; LOMBARDI, Rosa Maria. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil Contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 110, p. 67-104, jul. 2000.
- COELHO, Maria Claudia. “Hierarquia, trocas materiais e emoções: o exemplo da gratidão”. In: *O valor das Intenções – Dádiva, Emoção e Identidade*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- FRAGA, Alexandre Barbosa. *De empregada a diarista: as novas configurações do trabalho doméstico remunerado*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
- GLUCKSMANN, Miriam. Towards an Economic Sociology of Care Work: Contrasting Comparative Configurations in four European Countries. Comunicação apresentada ao *Colloque International Migrations, Travail et Care*. Paris, 2010.
- GUIMARÃES, N; HIRATA, H. S; SUGITA, K. Cuidado e cuidadoras: o trabalho de *care* no Brasil, França e Japão. *Sociologia e Antropologia*. V. 1, nº. 1 (jul. 2011). Rio de Janeiro: PPGSA, 2011.
- HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo (Orgs.). *Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care*. São Paulo: Atlas, 2012.
- HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. *Division sexuelle du travail professionnel et domestique. Evolution de la problématique et paradigmes de la "conciliation"*.

Seminário Internacional Mercado de Trabalho e Gênero: comparações Brasil-França. São Paulo e Rio de Janeiro, 2007a.

- HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*. Vol. 37, nº. 132, set/dez, 2007b.
- MELO, Hildete Pereira de. *Trabalhadoras domésticas: o eterno lugar feminino – uma análise dos grupos ocupacionais*. Rio de Janeiro: OIT/IPEA, 2000.
- MILKMAN, R.; REESE, E.; ROTH, Benita. A macrosociologia do trabalho doméstico remunerado. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, ano 4, nº. 7, 1998.
- REZENDE, Claudia Barcellos. Empregadas domésticas e seus patrões: amizade com desigualdade social e racial. In: *Anais do 19º Encontro Anual da ANPOCS*. Caxambu, MG, 1995.